ESBOÇO HISTORICO DO MUNICIPIO DA JANUARIA

A guerra, essa peste endemica das nações, havia cessado entre hollandezes e brasileiros.

O fumo das batalhas dissipara-o o vento da independencia por instantes de paz e heroismo.

A civilisação, atravessando o atlantico, alastrára, como um vigoroso incendio, as regiões do littoral, fitando — aguia suprema — o fulgor do sol americano atravez dos pincaros azulados do Novo Mundo.

O Brazil tinha um porvir.

Immensas eram as phalanges aventureiras, sulcando os mares em busca do continente.

A uberdade do paiz, prodigiosa em todos os sentidos, requeria assim uma evolução prompta e essa não se fez esperar.

1573 rasga o horisonte.

Sebastião Fernandes Tourinho sobe o rio Doce e ousado, por espessas mattas de um sertão virgem, é o primeiro colono a por o pé em territorio mineiro. Nelle descobre assombrosos thesouros, segue o curso de varios rios, e descendo pelo Jequitinhonha, volvé á Bahia d'onde partira encarregado pelo governador Luiz de Britto e Almeida, trazendo-lhe amostras de ouro, saphiras, esmeraldas e outras pedras preciosas.

Satisfeito, o expedicionario dorme cheio de gloria aos pés da posteridade agradecida.

Sua atrevida empreza deixára aberto o caminho por onde, tres annos depois, Antonio Dias Adorno, seguindo o seu exemplo subiu pelo rio Cricaré (de S. Matheos), chega a dobrar os desertos com 150 portuguezes e 400 indios té á lagôa Vupabuçú e torna á Bahia, tambem pelo rio Jequitinhonha. Por esse tempo, emquanto esses dois distinctos exploradores cobrem-se de louros pelo trabalho, no paiz internam-se para a caça e captiveiro de indigenas (e exclusivamente para esse fim), os certanistas Diogo Martins Cão, Marcos de Ascredo Coutinho, e outros que tambem descobriram e obtiveram grande copia de pedras preciosas, especialmente Coutinho que conservára para sempre os segredos de sua derrota: pois, descobrindo

esmeraldas em uns socavões das Minas Geraes, quiz occultar para si somente esse thesouro com o fim de enriquecer se pela usura. Foi preso, e na prisão morreu sem mais proferir.

Embalde seguiram-se outras tentativas, contando-se entre essas as dos proprios filhos de Coutinho.

Mas, os roteiros estavam apagados pelos annos, difficultando assim as diversas emprezas de então pelo decurso de quasi 84 annos.

Com o fim de animar os Paulistas no mesmo intuito, em 1598 o governador D. Francisco de Souza visita as capitanias do Sul: porem nada consegue. Todavia os aventureiros de pedras preciosas, sob inspirações da Capital da Bahia e Rio de Janeiro, investem os rios e as mattas da cordilheira maritima.

Mallograra-se a grande expedição de Agostinho Barbalho Bezerra, que no sertão do Espirito Santo morre ás mãos do gentio com a parte da sua gente.

«A convicção da existencia de metaes preciosos no Brazil, diz a «*Gazeta de Noticias*» *de 19 Maio de 1901, artigo — Minas Geraes* — gerou-se, apenas correu a noticia das riquezas do Perú. O continente banhado pelo Pacifico é o continente banhado pelo Atlantico, pensava-se; se no Occidente existem minas, maior devem ser nas regiões do Nascente, mais favorecidas pela acção do sol.

E o metal que devia encontrar-se em quantidades avantajadas affirmou-se logo que seria prata.»

Após a derrota de Barbalho, mas, ainda em busca de esmeraldas, seguiu por ultimo Fernandes Dias Paes Leme, famoso bandeirante paulista, autorisado pela Carta Regia de 24 de Setembro de 1664.

Paes, tendo a certeza da existencia de diversas minas de ouro e pedras preciosas, e mais ainda das de esmeraldas de Coutinho, cuja partilha disputavam entre diversos aventureiros os seus descendentes, se offereceu para á sua custa fazer o reconhecimento das mesmas.

Não era facil. Por todas as capitanias, fallava se desse Eldorado brazileiro com remotos vestigios e de quasi impossivel execução. O peior de tudo era que contava o sertanista cerca de 80 annos de idade. Pelo governador do Estado é acceito o offerecimento de Paes, que, com a patente de capitão-mor, governador e administrador das esmeraldas, parte com a sua gente, tendo jurisdição militar, civil e criminal sobre officiaes e soldados que elle empregasse na expedição.

Acompanha-o na viagem o seu genro Manoel da Borba Gato, viagem na qual, além de penosissima pelas grandes contrariedades porque passou o intrepido chefe, quasi abandonado pelos seus, teve de enforcar o seu proprio filho por motivos de rebellião tentada contra a sua existencia.

E, sempre o mesmo homem de ferro, invade corajosamente os interminaveis desertos, seguido apenas de 100 bastardos e alguns indios, descobrindo com uma admiravel perseverança os socavões de Marcos de Azeredo e nelle as decantadas esmeraldas junto ao Vupabuçú no decurso de novo annos que gastára. A descoberta estava, de facto terminada. Dias Paes volve a S. Paulo a dar conta da sua missão ao Governador, deixando ás margens do rio das Velhas, Borba Gato, encarregado de seu provisorio estabelecimento — plantações, armas, munições, etc.

Chegando a S. Paulo, segue Fernando ao Rio de Janeiro, aproveita a primeira frota a partir d'alli para Lisbôa, nella embarcando seu filho Garcia Rodrigues Paes e seu irmão P.e João Leite da Silva, afim de apresentarem a El-Rei as amostras de esmeraldas que lhe enviava.

A' procura de prata, diz ainda a «*Gazeta de Noticias*» em seu recente artigo sobre Minas Geraes, cuja existencia equivalia a um artigo de fé, muitos penetraram o interior. Merece ser mencionado D. Rodrigo Castello Branco, hespanhol, como o nome indica, provavelmente peruano, familiar, como tal, com o metal branco, que veio ao Brazil por ordem do governo portuguez, a desencavar os thesouros certamente existentes. Esteve a principio em Sergipe e na Bahia, procurou, depois, Paranaguá e cercanias, onde desde annos «o ouro se extrahia ás oitavas e podia subir a libras»; por fim encaminhou-se ao Parahyba e á Mantiqueira.»

Estendendo-se a ordem Regia que trazia tambem ás minas de esmeraldas, em S. Paulo, convida aos mais influentes sertanistas, reune um pessoal avultado e conta á frente da sua extraordinaria bandeira os paulistas Mathias Cardoso de Almeida, Domingos do Prado, pai de Januario Cardoso de Almeida, João Saraiva de Moraes e Manoel Francisco, pai de Salvador Cardoso. Dias Paes, que esperava ainda pelo resultado de sua missiva, foi tambem convidado; mas, recusou o convite. Corre ao rio das Velhas afim de proseguir em seus trabalhos, e frustar por certo planos de seus competidores: mas, apenas alli chegado, fallece, deixando a seu genro o precioso roteiro das minas. Apparece a expedição do D. Rodrigo. Borba Gato nega-se a reconhecer-lhe a superindencia. Travam se de fortissimas razões, e, havendo ameaças de parte á parte, cae D. Rodrigo assassinado por dois familiares do Borba. Rompe-se o conflicto entre os dois bandos e os paulistas, ora derrotados, se dividiram. Poucos foram os que tornaram á patria, vindo os demais, esquecidos de pedras e metaes tão funestos, estabelecer-se no rio de S. Francisco. As boiadas que levaram espalharam-se pelas margens do mesmo, ainda despovoadas, e foram a origem do numeroso gado vaccum que nellas se observa.»

Datam desse tempo as nossas primeiras povoações nesta parte do Brazil, cujos traços primitivos tentamos ora sondar após estes precedentes.

Pouco havia que a grande nação dos *tapuyas*, dominando o littoral antes da chegada dos portuguezes á Bahia; tinha sido expellida para o interior do paiz pelos *guaranys*. Com o correr dos tempos e pelo aperto que lh' os impuzera a civilsação, por sua vez os vencedores tiveram a mesma sorte, internando-se sob invasão estrangeira.

As tabas eram numerosissimas, abundando as populações indigenas em todas as regiões onde o seu viver selvatico e errante se accommodava, segundo os seus usos e costumes. Dest'arte por uma guerra sem treguas — lucta de vida e de morte — varrera-se o littoral desses obstaculos ao progresso, acolhendo todavia a independencia das florestas um maravilhoso formigueiro, qual se de formidavel e guerrilheira republica do valle á serra, da planicie ao mais elevado pincaro. E, verdadeiro enxame de basta e livre colmeia, dividida em tribus alliadas, aqui estendia o dominio a valorosa nação dos *cayapós* do S. Romão ao Carinhanha, tocando os limites de Goyaz.

Desenvolvia-se o Brazil. As capitanias animadas pelo trabalho e zelo de seus donatarios, ou governadores, enviavam ao centro das mesmas suas expedições, cujos successos poderosamente contribuiam para o estabelecimento geral de crescentes nucleos, desde as remotas expedições de Thomé de Souza té as de 1575 — 1673 em diante.

Sondemos o estado inculto ainda dessas praias nos fins do seculo XVII.

Como sabemos, era a Bahia o centro principal da metropole com um dominio immenso sobre o S. Francisco pela margem direita. Pernambuco por sua vez com seu vasto territorio legalmente occupava toda margem esquerda; mas, ambas as margens eram povoadas mais por bahianos do que por pernambucanos, embora creassem estes n'essas longinquas regiões os seus curatos."

Criava gados a maioria desses moradores. Com o descobrimento das Minas Geraes e a affluencia dos povos em busca das famosas riquezas, navegavel, ou mui frequentado de aventureiros tornou-se em breve o S. Francisco especialmente para o sul. Como soe ser, mesmo em nossos dias, a mineração lucrativa em geral sempre arrastou no seu brilho o manto rubro do sangue, acerbo apanagio da bruta cupidez.

Facil, pois, prever-se a monstruosidade de cruéis depedrações, cujos segredos só as selvas poderiam patentear-nos.

Pela concurrencia, então, de mineiros, que, sulcando estas aguas por ellas estabeleciam o seu commercio com a capital do Novo Mundo, como assim a ausencia absoluta de qualquer acção das justiças d'El-Rei, por ser uma parte muito remota, não tardou fosse convertido

—*Saint Adolphe— Dicionario geographico e descriptivo pag. 88–89.*
—*S. Caetano do Japore, S. Romão, Paracatú.*

este uberrimo sertão em uma correria medonha de atrevidos salteadores, assassinos e bandidos de todas as castas das Minas Geraes.

Infestado o caminho de mortes e violencias, já desses facinorosos, já dos indigenas, difficeis foram-se tornando as negociações, tão perigosas eram as viagens.

Dessa lastimosa mantiqueira, cujo theatro horroroso avançava muito alem do rio Verde, queixaram-se diversos Governadores e pessôas de influencia ao governo de Lisbôa que, attendendo aos justos reclamos, nomeara em 1703 Capitão-mór e mestre de campo, commandante da guerra do gentio do rio de S. Francisco e Ribeiro do Rio Grande, ao portuguez Manoel Nunes Vianna — de que mais tarde teremos de fallar.

Estes factos confirma-nos o apparecimento de dois grandes criminosos, fundadores do nosso torrão natal — Januario Cardoso de Almeida e Manoel Pires Maciel.

Tratemos por emquanto deste ultimo.

Destruição da aldeia do Itabiraçaba — Brejo do Amparo

Inesperadamente abre-se um parenthesis no ultimo periodo expedicionario de que fallamos (D. Rodrigo e Fernando Paes), surgindo sem epocha positivamente determinada os nomes de Januario e Maciel, excepto os de Matheos Cardoso, filho de Januario e Domingos do Prado, pai do mesmo e que nos são conhecidos.

O portuguez Manoel Pires Maciel, diz-nos a historia, infamado nas capitanias do norte por ter sido o chefe de varios individuos celebres pelas atrocidades nellas commettidas, homisiara-se em Minas Geraes, onde relacionando-se com Januario, cumplice como elle, installara-se nas mattas da Manga, margem — e — do S. Francisco. De parceria, com toda a gente de que dispunham atacam estes traiçoeiramente a uma grande taba de uma vasta ilha em 1690—1691 presumiveis.

De todo e de tudo despercebidos para uma semelhante e encarniçada lucta que nem por sonho esperavam, passados á espada, desses desgraçados nem um só escapou.

A criminosa hecatombe foi coroada com o nome de *victoria* e a ilha, *de S. Romão*, isto é, nesse dia (18 de outubro) a egreja festejava ao santo. Em seguida Manoel Francisco de Toledo, sobrinho de Januario, afim de eternisar o *feito glorioso* de seu tio, funda um povoado com o titulo de S. Romão.

Desce o rio o famigerado Maciel, e, 30 leguas abaixo com seus antigos companheiros e gente das fataes correrias que alliciára ac-

commette a pacifica aldeia do Itabiraçaba.(*) Qual acontecera aos de S. Romão, os miseros sem defeza e com armas inferiores são derrotados, morrendo na acção o cacique, duas de suas filhas, cahindo prisioneira uma terceira filha joven ainda em mãos desses salteadores. Indiscriptivel fora a carnificina na taba, cujo lugar occupa hoje a Egreja matriz. Terminado o combate, retiraram-se os indigenas não para muito longe.

Maciel, satisfeito com a *conquista* e achando aprasivel o lugar a exemplo de Toledo, fixou ahi a sua residencia, fundando ahi um povoado.

Por indios escravisados seus e diversos aventureiros mandou roçar e asseiar a area da antiga taba para a erecção de uma capellinha.

Entretidos se achavam no serviço, quando repentinamente todos os trabalhadores caem varados por uma espessa nuvem de flexas.

Maciel, cuja residencia pouco distava do local, accode pressuroso e uma lucta séria se empenha por todo aquelle dia, sendo completamente rechaçados os selvicolas, que em uma horrenda gritaria e desordenada carreira foram impellidos ao profundo das florestas, impossibilitados desta vez de uma outra peleja. Com esta acção conseguio o *conquistador* tornar-se respeitado pelo terror.

Um dia dos cimos dos rochedos desta formosa serra do Amparo, ouviu-se um immenso alarido. Soava o tambor de guerra. Dir-se-hia um ultimo esforço novamente tentado para decisiva victoria. Maciel e sua gente sobresaltados correram ás armas, dando descargas em rumo á serra, mas, não conseguiram amedrontal-os. Viam se indios saltando de pedra em pedra, e pelo valle em fóra em um immenso horizonte, uma inexprimivel nota de indefinida tristeza se propagava dolorosamente.

Eram gemidos, imprecações, gritos de angustias e saudades, profundas lagrimas e suspiros que a tradição nos trouxe em suas azas immortaes.

Os selvagens se despediam. Nunca mais á terra natal! Té á meia noite fogueiras, danças e cantares duraram, e ao romper da aurora, sinão os mortos, nem um só desses heroes repousava em terra de seus maiores.

Uma pegada, segundada por outra, indicava o exilio das reliquias desse exercito em demanda do Acary, affluente do rio Urucuya.

Estabelecida a paz, cuidou Maciel do desenvolvimento do novo povoado a que deu o nome de Brejo do Salgado, derivado da qualidade das aguas e pantanos que até hoje são salobros.

(*) Ita—*pedra*, bira—*pontuda*, çaba—*cousa commum*.

Edificara uma capellinha que consagrara á Nossa Senhora do Amparo (*) e que se conservára até a sua reedificação em 1803 coberta, parte de capim, parte de telha.

Dedicando-se á lavoura e creação, preparou um engenho de madeira para assucar movido por agua, sendo este, segundo affirmam os mais antigos moradores, o primeiro no genero do sertão, pretendendo mesmo alguns, do Brazil, — noticia dada em uma local do periodico «A Luz» de Pernambuco. Entra o Salgado em franca prosperidade, attrahindo a attenção de transeuntes, aventureiros e de vizinhos povoados que tambem se levantavam em diversos pontos do S. Francisco, como Arraial do Meio, Japoré, Retiro, S. João das Missões, Morrinhos, ou Mathias Cardoso, Pedras de Baixo, ou do Padre, (Pedras de Maria da Cruz), Capão do Cleto e outros fundados por Januario Cardoso e parentes seus. A abundancia do ouro descoberto nas Minas Geraes agitava o Brasil, e, attravessando o Atlantico attrahia, assombrando, os povos da Europa.

Não tardou que levas e levas de naturaes e estrangeiros palmeassem os sertões desta antiga provincia. Despovoavam-se os diversos lugares do littoral, regorgitando as Minas de fortes contingentes da Bahia (capital da Metropole), Ilhéos, Porto Seguro, Espirito Santo, Pernambuco, Santa Catharina, São Paulo e Rio de Janeiro.

Depois da morte de D. Rodrigo, —1682—Borba Gato, temendo-se das justiças da Metropole refugiou-se entre os indigenas, tornando-se chefe de uma cabilda. Com a vida errante que levava descobre as minas de ouro de Sabará, conhecidas por minas de ouro dos *Cataguazes*, por volta de 1682 a 1694.

Em 1698, excitando a certeza do ouro a cobiça dos povos já mencionados (por quanto o ouro chegava a ser apanhado cerca de 3 arrobas por dia), trouxera á essas plagas tambem o governador do Rio de Janeiro Arthur de Sá e Menezes, que, em visita ao paiz offerece a Borba Gato o perdão em nome de El Rei, com a condição de que elle diria onde se achavam as ricas Minas que elle havia descoberto.

Gato acceita e chega a ser nomeado depois tenente-general.

Desde então os aventureiros começaram as suas explorações por todo o paiz, que, como vimos, ficou logo cortado de estradas por todas as partes tanto para o norte como para o sul.

Os do norte abriam caminho definitivo pelo S. Francisco e bem assim os do sul pelas vias mais faceis e directas de relações commerciaes com a capital da nação.

Copiamos aqui o intinerario dessa viagem feita ao norte:

«Partindo se da cidade da Bahia, a primeira pousada era na Cachoeira, 12 legoas. Da Cachoeira até a aldeia do João Amaro, vinte

(*) Existe ainda a primitiva imagem que é de cedro e tem a altura de 30 centimetros mais ou menos.

e cinco legoas. De João Amaro á Tranqueira, quarenta e tres legoas. Da Tranqueira, á direita até ao arraial do Mathias Cardoso, cincoenta e duas legoas. De Cardoso a Barra do rio das Velhas cincoenta e quatro leguas. Deste ultimo ao arraial do Borba, onde estavam as minas, cincoenta e uma leguas: ao todo duzentas e trinta e sete legoas. (*)»

Vê-se, portanto que essas communicações permanentes muito haveriam de contribuir para o progresso nascente do S. Francisco.

Regulares exportações de generos alimenticios, de gado vaccum, cavallar, muar, suino e lanigero garantiam as multiplas fazendolas avidamente preparadas de uma e outra margem na estrada do ouro. E no seio dessa abundancia miraculosa, como os de mais perseverava e crescia o Salgado, a que uma circumstancia fortuita, por esse tempo acabava de solidificar. Em 1708—1709 dão-se os lamentaveis acontecimentos do rio das Mortes, conhecidos por guerra dos Emboabas, de que trataremos depois.

Agitado o paiz por aquellas luctas, viera pacifical-o Antonio de Albuquerque.

Os habitantes de Ouro Preto, e varios outros lugares, implicados na rebellião, foram perseguidos, e assim expatriados vieram homisiar-se no Amparo. Quasi todos dispunham de fortuna e eram pessoas bem qualificadas. Assim ridente e poetica nas fraldas da formosa serra, qual um bando de garças, alvejava, contrastando com o verde da floresta virgem, a casaria da tranquilla povoação que prosperava. Elementos taes evidenciavam um porvir venturoso para a sociedade que se formava. Todavia algumas provações visitavam-na por vezes, si bem que ligeiras porém sobrecarregadas de serios cuidados, maximo quando o policiamento dessas paragens ainda rodeiadas de selvagens era obrigatorio, difficil e necessario.

Justificava-o por exemplo entre demais o brusco desapparecimento um dia da filha do cacique a prisioneira de Maciel.

Parecia isto um como prenuncio de revolta a trazer grandes damnos para muitas vidas e propriedades. Ao appello do chefe os moradores tomam armas, e embalde buscam as selvas. Nem vestigios. Numeroso o gentio, muito arriscada seria uma aventura qualquer por desconhecidos e interiores sertões.

A resignação fora a melhor conselheira nos esforços sobrehumanos para rehavel-a, Maciel, sollicito mostrava-se, arrebatado de uma paixão profunda.

Todos desejavam ser lhe uteis, e não raros, mas inuteis sacrificios foram tentados.

Um anno era já decorrido quando subitamente apparece a indigena. Indescriptivel alegria reinou então em casa do chefe nos festejos que em sua honra foram celebrados com vivo enthusiasmo, pois que a foragida dera á luz na taba dos seus a uma linda creança que na occasião o chefe reconhecera como sua promettendo publicamente que o seu casamento não estaria muito longe. Duraram por dias essas ineffaveis demonstrações de prazer em que foram narrados os episodios da futura esposa de Maciel. Os indigenas sempre vigilantes, tinham conseguido roubal-a.

(*) *Rev. do A. P. Mineiro* — 18[illegible] — pg. 537

Presa na taba e cercada de terriveis espias e perigos, custoso foi captar-lhes a confiança, que só aos poucos lh'a concederam, acompanhando-a á casa, á pesca, etc: ora deixando-a com algumas companheiras, ora aos cuidados, e finalmente, sosinha, depois de muitas provas que nos capacitaram de que ella já não se lembrava de mais tornar ao Salgado.

Illudindo a tudo isto e aborrecida da vida selvatica, arrancara-se daquellas prisões.

Por experiencia conhecendo que os seus seriam implacaveis em perseguil-a até á morte, usando de fructas e mel silvestres, caminhando dia e noite, chegára ás margens do rio Pandeiros com o filhinho ao hombro por uma rigorosa estação de inverno.

Tarde já teve de parar. A chuva era copiosa e a escuridão cerrada. A enchente alastrava a passagem da Raizama. Vão, era impossivel.

Ella sabia que o tempo não impediria a marcha dos perseguidores. Cautelosa, usara de um ardil. Accomodando quanto poude o filho, entrou pela agua para o lado opposto: mas, desviando-se deste alcançou um pouco abaixo d'alli, em distancia conveniente, os galhos de uma frondosa gamelleira. Por elles subiu, indo abrigar-se entre a folhagem. Prudente resolução.

Pela meia noite um clarão appareceu nas selvas, onde um alarido infernal echoava por inhospitas solidões. Eram elles.

Agora desciam as praias, seguindo sempre a mesma direcção de suas pegadas, e indagando outros aqui e acolá como cães de caça rastreando a preia.

A pobre cabocla, temendo qualquer incidente, pedia fervorosamente a Deus o seu auxilio, pois era christã e recebera na lustral santificada o nome de *Catharina*.

Recrudescia o chuveiro e ella temia o vento açoutando as frondes do matagal.

Si a creança acordasse chorando?

A enchente avolumava-se com um arfar sinistro, transbordando para os campos. Elles insistiam. Entram n'agua, mas a fugitiva rompia o abysmo. Os mais decididos rompiam-n'o tambem: mas, forçados pelas correntezas, quantos não foram agarrar, salvando-se do naufragio, os mesmos galhos da gamelleira onde Catharina se abrigára?...

Muitos os tentamens para uma travessia, conseguiram afinal sondar a barranca contraria. Nenhum vestigio, sinão rastos de onças.—Morreu afogada!—Tal o grito em meio daquella tormentosa noite.

Lamentosos, mas resignados, retrocederam então aos seus lares. No dia seguinte, após 12 leguas de marcha, apparecera Catharina no Amparo, onde pouco tempo depois, estrondosas bodas celebravam-se pelo seu consorcio com Maciel e ao mesmo tempo o baptismo desse primeiro cidadão do Salgado (*) cujo nome ignoramos.

Felizes dias succederam-se a esses acontecimentos até a morte do conquistador em epocha que positivamente não podemos determinar. Espalhada essa fatal noticia, os indios, livres do terror que aquelle chefe lhes inspirava, de novo atacam o Brejo. Empenham-se os moradores em uma lucta tremenda, da qual sahem victoriosos, impellindo o inimigo até as margens do rio Carinhanha de onde, alguns annos depois, se retiraram aos sertões do Duro em Goyaz. (**)

Não foram sómente estas as provações do novo povoado. Como dissemos, as graves agitações de Minas em 1708-1709, conhecidas por —*guerra dos embuabas*, (***) ativavam o systema perseguidor da Metropole em toda a parte onde quer que penetrasse a sua cobiça em todos ramos da vida publica. Ora, o manancial do ouro despertára o governo portuguez, que segundo se dizia dessa assombrosa maravilha, por ordem de D. Pedro II estabelecera fundições para o arrecadamento do *quinto* e com este as obminosas leis daquelles tempos.

«Porém os paulistas, os europeus e os demais aventureiros que para alli haviam concorrido, diz Saint Adolphe de Miliet *(obra cit.)*, com a cobiça e desejo de se enriquecerem não conhecendo outras leis sinão a da força e da licença mais desenfreada, estavam bem longe de obedecer ás ordens do Soberano, nenhum quiz estar pelos regimentos feitos por Arthur de Sá e Menezes, governador do Rio de Janeiro, nem reconhecer as pessoas encarregadas de os pôr em execução. Donde resultaram guerras intestinas e crueis, que se perpetuaram entre as differentes raças de que constava a população. No começo do seculo XVIII, diz elle ainda, dois frades se conduziram o mais licenciosamente que dar-se pode nas minas, exercendo um monopolio exclusivo sobre as bebidas espirituosas, a carne e outros objectos de primeira necessidade, e como achassem no povo resistencia, ordenaram a todos os habitantes em nome do Soberano de depositarem em certa casa por elles escolhida todas as armas que tinham em

—(*) Morreu este menino e foi sepultado nas Pedras de Maria da Cruz na egreja.

—(**) Em um estudo recente sobre selvagens, diz o eminente Dr. Affonso Celso Junior, que os *Cayapós* são muito ciosos de sua independencia.

—(***) Pernas descalças.

seu poder, ameaçando de castigar todos aquelles que não obtemperassem com aquelle mandado.

Domingos Rodrigues da Silva Monteiro e Bartholomeu Diogo Feijó foram presos, por isso que eram conhecidos por homens resolutos e capazes de se porem á testa de uma facção. Ficaram os paulistas de principio aterrados com aquellas providencias; porém, recobrando-se do primeiro abalo que os tinha lançado naquella especie de turpor, retiraram-se com os chefes a quem obedeciam e foram estabelecer se com tudo quanto tinham nas margens de um rio visinho.

Bento Amaral Coutinho, posto á frente da facção dos frades, se foi ao encontro dos paulistas e fez ao principio resto de querel os attrahir por meios brandos; mas, afinal acabou por assaltar a alguns de improviso: originaram-se d'alli varios combates parciaes e por fim uma batalha renhida, onde houve muitos mortos, por instigações de um religioso trino—chamado Francisco de Menezes, e dahi vem, segundo se affirma, o nome de rio das Mortes que foi dado áquelle, cujas margens haviam sido o theatro de tão sangrenta scena. Vendo os religiosos e todos os que eram da sua facção todo o paiz alvorotado, e que não tinham seguras as vidas, fizeram com que o povo nomeasse por governador general das Minas a Manoel Nunes Vianna, e consolidaram o nome á acção, celebrando o sacrificio da missa.

Vianna, ambicioso por natureza, houve-se com certa apparencia de justiça e de rectidão, recebendo a uns com agasalho e ajudando a outros. Os membros do Conselho decidiram que as minas seriam livres de direito por espaço de dez annos, dizem, que com o intento secreto de tratarem de alcançar durante este prazo o perdão d'El Rei.

No caso contrario refugiar-se-iam nas possessões hespanholas, com o producto das minerações de que desfructariam pacificamente, e sem receio das justiças portuguezas, porém, dentro em pouco tempo repartiam-se em bandos os mineiros. Os paulistas escolheram por chefes a Amador Bueno, e Ambrosio Caldeira Branco se poz a testa dos aventureiros portuguezes e de outros occultamente estimulados pelos frades, cujos nomes não eram pronunciados.

Vieram os dois partidos ás mãos, e acommetteram se furiosamente, batendo se sem descançar 4 dias e 4 noites a fio.

Como os paulistas fossem em menor numero, perderam tão somente 8 homens e os adversarios 80; o que, não obstante tiveram os primeiros de retirar se ás occultas.

Acodiu o governador do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, D. Fernando Martins Mascarenhas com alguma tropa para restabelecer o socego no paiz

Tiveram os rebeldes noticia a tempo de que era partido da villa de S. Paulo, e dentro em poucos dias teve Vianna a industria de ajuntar alguns milhares de homens e poz-se na defensiva, á espera do Governador postado no territorio de Congonhas.

Julião Rangel de Souza, official que servira debaixo das ordens do cabeça da rebellião, foi furtivamente ter com o governador e deu-lhe parte das disposições que contra elle haviam sido feitas; porém Vianna tendo disto sido informado na mesma noite, poz a preço o cabeça do Julião Rangel.

Como nessa mesma noite ouvisse o governador os gritos sediciosos dos mineiros, entendeu que era verdade o que lhe dissera Rangel, e assentou-se de retirar em bôa ordem para S. Paulo, resoluto a ajuntar alli forças e ordenar aos regimentos da linha da praça do Rio de Janeiro de marchar sobre Ouro Preto, ao mesmo tempo que elle, para atacar os rebeldes por dois pontos differentes.

No tempo em que o governador fazia esta retirada, poz-se o infatigavel Vianna num estado completo de defeza; conquistou o amor dos mineiros por sua affabilidade e pelo cuidado que delles tinha, ajudando-os com seu valimento e com a sua propria bolsa, nomeando aos empregos vagos com tino e sagacidade, fazendo ver ao povo a necessidade que tinha de deffender-se, e a obrigação que tinha de contribuir para isso, sujeitando se a um imposto que ninguem curava de refuzar.

E foi em tudo ajudado pelo paulista Domingos da Silva Monteiro, homem feroz que se jactava de ter mais poder que o papa, o qual, dizia elle, se cançava por metter uma alma no paraizo, em quanto, sem nenhum tralho elle mandava muitas para o inferno.

Estava tudo posto no melhor estado de defesa nas Minas, e D. Fernando Martins Mascarenhas se dispunha a entrar em campanha, quando foi obrigado a ir para o Rio de Janeiro receber e installar no governo o seu successor Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho nomeado Governador, o qual partiu *incognito* da cidade do Rio de Janeiro, em 20 de Julho de 1709 e foi ter a Cahetê com um negociante da Bahia chamado Sebastião Pereira de Aguiar, que elle sabia tinha tomado a seu cargo de armar o povo d'aquella povoação e accometter os rebeldes de Ouro Preto de concerto com as tropas de D. Fernando M. Mascarenhas.

Desanimado Vianna com tão inesperada noticia, determinou de ir ter com o governador, e assim o fez, officiando-lhe de mudar no futuro de conducta, e promettendo-lhe uma submissão inteira da sua parte bem como dos mineiros.

Perdoou-lhe o governador em nome de El-Rei, porem, com a condição que os principaes cabeças da rebellião houvessem de retirar-se para suas fazendas, ou provincias visinhas, e assim se concluiu a rebelião de Minas. Desejando El-Rei D. João V conhecer um homem, que, como Manoel Nunes Vianna se tinha assim elevado acima da classe vulgar a que pertencia, depois de se ter partido o governador, foi com esse pretexto o dito Manoel Nunes prezo á traição e conduzido para a prisão da Bahia, onde morreu de miseria á espera de partir para a Lisbôa.»

Assim terminara a guerra fatal dos *emboabas*. A prisão de Vianna se effectuara na sua fazenda do *Escuro*—que faz parte do nosso municipio e no extremo norte e é limitrophe do Estado de Minas com o da Bahia separado pelo rio Carinhanha.

Vianna era immensamente rico e gosava de uma grande popularidade por todo o sertão de S. Francisco, o que valeu-lhe por vezes as mordidellas da inveja e da intriga que levaram o seu nome á Corte de Lisboa em notas officiaes de um dos governadores de então.

Preso por um convite traiçoeiro, como vimos, deixára todos os seus haveres sob a administração de seu genro Manoel dos Santos. Vianna havia aproveitado os primeiros tempos das minas, accumulando uma collossal fortuna com o ouro abundante que recolhera de umas minas de sua propriedade no districto de S. Caetano do Japoré.* E' tradição constante de que o nababo portuguez preparara um explendido banheiro sobre grande parte do thesouro que enterrára. Era a sua vaidade banhar se alli todos os dias até que, como Felisberto Caldeira Brant, mais tarde fôra arrebatado pelo sopro da adversidade.

Manoel dos Santos, alem dos grossos haveres do seu sogro, encontrou uma escravatura enorme e tão crescida que era a chamada ao serviço nas fazendas, feita em um livro especial.

Não era um homem energico. Em pouco tempo os escravos rebellaram-se contra a sua má direcção e houve logo uma lucta sanguinolenta em que aquelles viram-se batidos, sendo os seus corpos atirados á uma lagôa a que denominaram dos *Cincoenta*, na fazenda da Tabúa.

Manoel dos Santos fôra denunciado e perseguido naquelles tempos de rebellião.

Fugio, deixando todos os bens sob a confiança de um portuguez seu protegido de nome Francisco Martins com autorisação de administral-os como seus, isto devido ás gentilezas do fisco real, até que de todo cessassem as perseguições.*

---

*—Ficam essas minas ao pé de uma floresta virgem que dá para uma pequena vereda. Não ha muitos annos casualmente fôra encontrada em seus antigos vestigios uma alavanca dentro de uma grossa gamelleira, mostrando somente as extremidades.—O ouro era abundatemente conduzido em taxos e bateias pelos escravos de Vianna.

*—Fica esta lagoa na fazenda da Tabúa e tira o seu nome do facto de alguns pescadores terem arrastado por peixe em suas redes, quando alli pescavam, 50 craneos humanos—isto ha alguns annos.

Veremos ainda que coubera ao governador Antonio de Albuquerque o serviço de submetter toda a revolta das Minas por meio de indultos, muita moderação e muita politica; confirmando os cargos e mandos dos proprios poderosos e levando a todos a que, para bem e respeito da propriedade, se fintassem e estabelecessem tributos nos generos importados para o pagamento dos *quintos*, admittindo um globo por estas trinta arrobas annuaes pagas por bateias*.

Já então o preço dos generos e do gado estava mais regular nas Minas, onde chegavam boiadas de Curitiba, do Rio das Velhas, dos Campos da Bahia alem dos afamados curraes do rio de S. Francisco. Entretanto, em 1703 ainda os preços eram tão altos que um boi, ou um cavallo sendeiro se pagava por cem oitavas de ouro em pó.

1Uma rez	80	oitavas
1 Mão de 60 espigas de milho	30	»
1 Alqueire de farinha de mandioca	40	»
6 Bolos de farinha de milho	3	»
1 Libra de manteiga de vacca	2	»
1 Gallinha	3—4	»
6 Libras de carne de vacca	7	»
1 Queijo da terra conforme o peso	3—4	»
1 Flamengo	16	»
1 Caxeta de marmellada	3	»
1 Carga de assucar	35	»
1 Barril de cachaça	100	»
1 « azeite	2	libras
4 Oitavas de tabaco em pó (com cheiro)	1	oitava
4 Ditos sem cheiros	1	»
1 Vara de fumo de corda	3	»

Por um casaco de baieta ordinaria	12	oitavas
Por um de panno fino	20	»
Uma veste de seda	16	»
Um calção de panno fino	9	»
Um dito de seda	12	»

Manoel dos Santos nunca mais voltara.

Em 1842 appareceu, reclamando essa herança, um individuo que por aqui leccionou primeiras lettras por algum tempo.

Dizia-se netto de Manoel dos Santos; porem, nada obtendo, retirou-se para o norte.

—*V. Porto Seguro. Historia Geral do Brazil p. g. 897.

Gazeta de Noticias-artigo citado. Todavia, apresentamos aqui a nossa contestação, mencionando ter o engenheiro Fernando Walfed encontrado vestigios hollandezes no Porto do Salgado em 1858-Relatorio-A exploração do de rio de S. Francisco p* g. 37, 51ª. 52ª. leguas.

Uma camisa de linho	3	oitavas
Um par de meia de seda	8	»
Um par de sapatos cordavão	5	»
Um chapéo castor fino	12	»
Um dito ordinario	6	»
Uma carapuça de seda	4—5	»
Uma de panno forrada de seda	5	»
Uma boceta de prata de relevo em tartaruga para tabaco.	6	»

Tal era o estado commercial daquella épocha por uma população de 30 mil almas que enchiam as Minas Geraes.

Não era sómente o ouro que excitava a cobiça dos aventureiros.

Lopo de Albuquerque andou atraz de umas minas de prata alem do S. Francisco por volta de 1711.

A lavoura, a criação e o commercio incrementavam-se, vindo constantemente povos do norte e do sul se estabelecer pelo S. Francisco, cuja margem esquerda era toda occupada pela grande colonia de Pernambuco.

Dizem dados historicos que fora isto somente do mar até a cachoeira de Paulo Affonso.

Presume-se, pois, que com a emigração constante para as Minas Geraes e a invasão notoria de bahianos em seus territorios para evitar futuros conflictos, creara Pernambuco um curato em S. Caetano do Japoré, lugar este fundado por parentes de Januario Cardoso.

O Brejo do Salgado passou logo a ser districto da nova freguezia que era bastante extensa para o sul e para o norte.

«Por provisão do Conselho Ultramarino de 23 de Novembro de 1709, diz Candido Mendes,* creára a Metropole uma nova Capitania Geral denominada de S. Paulo e Minas Geraes, conprehendendo o territorrio de duas capitanias subalternas, sendo a capital a cidade de S. Paulo, por onde até então em consequencia da falta de estrada se viajava por Minas, sendo mais proximo do que o Rio de Janeiro.

Esta providencia, continua elle fora tomada pelo antagonismo creado pelas luctas sangrentas do Rio das Mortes e de Cachoeira do Campo entre paulistas e Emboabas, antagonismo que prevalecera por largos annos, sendo de novo a Metropole obrigada a nova Provisão de 2 de Dezembro de 1720, elevando a cataegoria subalterna de Minas Geraes á Capitania Geral e independente, sendo o seu primeiro administrador D. Lourenço de Almeida, tomando este conta da administração em 28 de Agosto de 1721».

Apoz as agitações de 1708-1709 aos 17 de Julho de 1711 creára Antonio de Albuquerque a villa real de N. S. da Conceição do Sabará.

—*Mappa pg. 25.

Succedendo-lhe D. Braz Balthazar da Silveira, reparte este territorio das Minas em 3 comarcas, entre estas a de Sabará que teve a honra de ser a escolhida para a cabeça da comarca de seu nome, formada de terras quasi desconhecidas, tanto de leste como norte e do oeste.

O governo de Balthazar da Silveira de 1713—1716 passa sem incidente notavel para o sertão.

Substituido por d. Pedro de Almeida Portugal, conde de Assumar 1718—1720, este, por duvidas de jurisdicção entre Sabará e Serro do Frio, reparava Sabará deste ultimo, extendendo-se a comarca para o norte, tendo as povoações ao éste do S. Francisco até ao Carinhanha que lhe serveria de limites com o governo de Pernambuco.

Ao oeste, oppostos aos que delimitaram a comarca do Rio Verde e pouco distante do arraial de Mathias Cardoso, servindo lhe todo o curso do Rio Verde de limites com o governo da Bahia, *tudo isto provisoriamente*,* por Carta Regia de 16 de Março de 1720.

Sendo mui consideravel já em 1720 a população de S. Romão obteve este lugar a prerogativa de *julgado*, abrangendo os povoados tambem florescentes do Salgado, Japoré e outros formando o districto do novo julgado.

Datam, pois, de 1720, os primeiros movimentos da vida social para o sertão limitrophe.

Das reliquias que sondaramos por um rigoroso exame sabemos que por muitos annos esteve o Salgado sob o dominio das justiças de Sabará, Paracatú e S. Romão.

Pelo que temos descripto vê-se pelo sertão o immenso territorio que occupava uma comarca e os enormes obstaculos na execução da boa justiça.

Os ouvidores sahiam das sédes annualmente em correção, sempre em viagens demoradissimas e dispendiosas.

Na ausencia absoluta de provas mais authenticas, pela brutal encineração do antigo cartorio e papeis da egreja do Salgado,** impossivel foi-nos dar uma noticia mais minuciosa e exacta desses primeiros passos do fôro colonial em nosso municipio.

Emquanto isto, surgem os governos de D. Lourenço de Almeida (1°. privativo de Minas) 1721-1731, do conde das Galvêas 1732-1735, e o interino de Martinho de Mendonça de Pina e de Proença em 1736.

Foi durante esse governo, que aqui se deram patrioticos e arrojados manifestos contra a corôa de Portugal, historicamente conhecidos por Motins do Sertão.

De curta vida, porém sincera e de graves responsabilidades, porquanto aureolada de *martyres*, fôra uma verdadeira revolução essa ousada tentativa.

—*Rev. do Arch. P. M.—Anno 12—1897—Pag*. 89.

—**Restam apenas desse passado poucos autos velhos de inventarios divididos hoje entre os dous cartorios da cidade.

Não importa onde, é a independencia da patria qual a semente da planta bemfazeja e fecunda, exilando-se nas azas dos ventos ou das tormentas germinando-se no mais safaro torrão-*arbusto* na primavera dos povos, peregrina e frondosa arvore a florir com a seiva das nações avassallando as amplidões do infinito.

Quem pode sondar a grandeza do arroio transformado em caudal, a centelha precursora do incendio e a lava ardente a irromper o coração do mundo?

Filha dos infinitos designios da Providencia, ideal divino e synthese do nosso bem, era ella que em surdo rumor de norte a sul estremecia a terra brasileira, abalando o solo onde um dia mais tarde o sangue de precioso sacrificio redimiria a alma nacional.

E, epopéa de luz, de amor e abnegação, foram os heroismos de *Bekmão*, *Felippe dos Santos*, Simeão Corrêa e tantos outros dos quaes fora Tiradentes o *consummatum*.

Abramos por instantes a Historia Patria e folheemos essas paginas de altissimos thezouros perfumados ainda da vida de quasi dois seculos:

«Senor.—Havendo sucedido no mez de Março hua assuada, ou principio de motim contra o Juiz do Papagayo q.' hia tirar hua devassa á Barra do Rio das Velhas no Certão deste Governo, e repetindo-se esta inquietação em Rio Verde nos Confins deste Governo aonde parte com o destricto das Minas novas por se juntar ahy gente para impedir hum Commissario q.' andava em cobranças da Fazenda Real: tanto que me chegou esta noticia mandei ordem (em virtude das q.' tinha na minha instrucção firmada da Real mão de V. Mge.) ao dezembargador Francisco da Cunha Lobo Intendente da Comarca do Serro para q.' com a toda brevidade passasse a tirar devassa aos lugares do delicto, nomeando Official de graduacão com destacamento de Dragões para segurança, e respeito da diligencia; e juntamente ordenei ao Dr. João Soares Tavares Intendente do Sabará executasse o mesmo até o sitio da Piedade, como executou, com a devida brevidade e pequena escolta: Houve mais dillação no Serro do Frio, onde se juntarão sincoenta e quatro Dragões e hum grande numero de Capitães do Matto em virtude das ordens q.' prevenindo qualquer acontecimento tinha expedido do dia dezasette de Junho, por ter alguã informação da pouca segurança q.' havia na fidelidade dos moradores do Certão.

Com effeito no dia 24 de Junho e sitio do Brejo do Salgado distanto mais de 150 leguas desta Villa se amotinarão os moradores, e marcharão até o Arrayal de S. Romão, constituindo Juizes do povo, e Cabos; e naquelle Arrayal entrarão cousa de duzentas pessoas armadas q.' fizerão (guiados pelo Vigario Antonio Mendes Santiago) escrever hum termo sedicioso, e publicar edditais de manifesta rebellião: assim se conservarão tres dias até q.' hu Domingos Alz'. Fer-

reyra com a voz de S. Mg.e, e ajudado de alguns parentes, e amigos se senhoreou do Corpo da guarda e fes espalhar os amotinados. O Dez.or Francisco da Cunha Lobo, em cujo arbitrio eu deixava chegar a S. Romão, no caso q.' não houvesse novo insidente que a isso o obrigasse, recebeu estas noticias muy exageradas e retrocedendo o caminho q.' levava p.a São Romão veyo á Capella das Almas onde as recebeo Similhantes de novas inquietações acrescentando-lhe os que lhas communicavão encarecimentos fantasticos, assim do numero dos amotinados, como das difficuldades de lhe fazer opposição, as quaes me participou por Carta e da mesma sorte o Commandante: e logo apreçadamente se retirarão p.a as Minas, escrevendo o Commandante q.' só dentro dellas se poderia rezistir. Quando me chegarão estas cartas, estava para partir para os Goyazes o Capitão José de Moraes Cabral, e o Provedor da fazenda Sebastião Mendes de Carvalho; e assim lhe cometi ao primeyro mandar os destacamentos, e ao segundo continuar a devassa, ordenando ao Commandante se recolhesse, e ficasse governando o Destacamento o Tenente das minas novas Simão da Cunha Pereyra official de prestimo a quem com dez Dragões tinha mandado em Soccorro o M.e de Campo Commandante daquelle districto Pedro Leotino Mari: e assim se executou, menos recolher-se, e ficasse governando digo recolher-se o Commandante por que teve noticia do mal q.' eu tomava a sua retirada, e se adiantou com o pretexto de executar hua prisão, marchando ao depois adiantado ao Destacamento q.' manda Jozé de Moraes: depois de cuja partida de Dragões para Soccorrer o destacamento, dispondo-as em modo q.' podendo se juntar facilmente, servissem para a remessa dos avisos, e Segurança do Paiz: Logo chegou aqui o Dez.or Francisco da Cunha Lobo q.' acreditando as sugestões q.' se lhe faziam, me representou as difficuldades, e inconvenientes q.' lhe occorrião nos meos dezignios parecendo-lhe se devia mandar retirar o Destacamento e manter na defensiva dentro das Minas, arbitrio que não segui por não estar informado plenamente do q.' havia e do q.' era o Certão. Tinhão sahido segunda vez do Brejo do Salgado os amotinados, e agregando-se os moradores, huns como cumplices dos seus intentos e outros achavão sucegados e com mayor numero, constituindo general das armas, M.e de Campo Secretario do Governo, Juiz e Procurador do Povo; cometerão na marcha as mais atroces barbaridades, publicando bandos com pena de morte confiscação de bens, matando, violentando mulheres, queimando e roubando casas, como fizerão a Domingos Alz.s Ferreira q. tinha desfeito o outro motim, e á de seu cunhado João de Meyrelles, aos quaes se verifica fizerão mais de vinte mil cruzados de perda: E como o chamado M.e de Campo, assistido de negros, Mulatos, e Indios cometia as mayores desordens, os mesmos amotinados fizerão com o chamado General das armas q.' o mandasse prender e sentenciasse á morte o que com effeito se executou junto a S. Romão, continuando os amotinados alguns dias marcha athé o sitio da barra do Jequitahy, onde com motivo, ou pretexto da discordia q.' os cabos tiverão ou por se lhe frustar a esperança de serem assistidos de dous moradores poderosos daquellas visinhanças se desfes ao tumulto, mas na realidade a verdadeira causa de se desfazer forão os avizos q.' os Cabeças disfarçados receberão das Minas geraes com a certeza de q.' se mandava não só marchar o Destacamento q.' se tinha retirado, mas se reforçava, e se tomavão todas as medidas convenientes para o castigo dos rebeldes.»

Continuou Sebastião Mendes de Carvalho em companhia do Destacamento a devassa, e com parte delle, mandado pelo Tenente Simão da Cunha passou ao Brejo do Salgado, dezembarcando com tal violencia, digo com tal cautella, em hua noite, q.' sem ser sentidos os Soldados, prenderão todos os moradores, e examinados pelo Ministro foro soltos os q.' não constava serem Cabeças, na qual occazião e nas mais não houve, nem sombra, de resistencia e se remeterão presos para Villa Rica o Gn.l das armas, Secretr.o do Gov.o, Juiz do Povo, e outros culpados; alguns dos quais pareceo ao Ministro conveniente se castigassem logo na forma da instrucção de V. Mg.e porem communicando-me esta materia fui de parecer q.' não sendo já precizo para o sucego a promptidão do Castigo, e se rezervasse p.a executallo na forma q.' V. Mg.e ordenasse. Em todas estas inquietações se podem considerar tres generos de Cabeças os primeyros, e mais principaes são homens poderosos no Paiz, e estabelecidos nelle, q.' costumados a viver sem mais ley q.' a da sua vontade procurarão impedir o pagamento da Capitação não tanto para não pagarem, como pelo receio de que com a introducção de Intendente e Correição haveria hua gran de fasilidade para o Castigo das insolencias q.' com frequencia cometem: Estes se retirarão logo q.' souberão hia o Ministro tirar devassa e alguns contra quem houve bastante prova, se acham com os bens Sequestrados: Tãobem se podem reputar segundos Cabeças, e na ap parencia são as primeyras, quatro ou sinco pessoas q.' tinham retirado, culpados, nas inquietações dos Tocantins. Estes por ser mais aparente o seu delicto se retirarão tanto q.' se desfes o tumulto; e em terceiro lugar paressem Cabeças o General, Secretario e Juiz do Povo, ainda q.' realmente o não são, por q.' nestes empregos introduzirão maliciozamente gente meio rustica e tanto q.' entendo conhecião a atrocidade do delicto, como se colhe das perguntas; principalmente de Simião Correa, hú Mestiço q.' nunca entrou em povoado quem fizerão General das Armas. Os Ecclesiasticos Certão destas Minas do q.' a maior parte hé do Bispado de Pernambuco, com Conselho e persuação concorrerão m.to para estes tumultos especialmente o Vigario

** *Revista do Archivo Publico Mineiro, anno 1.º, fasciculo 1.º Pags. 650,—654 e 661—662.*

Antonio Mendes Santiago como consta na devassa estando aquelle districto comumente cheyo de Clerigos ignorantes, e culpados, e frades apostatas fugidos das Minas, e de outras partes aonde vivem com melhor desiplina por ser o Certão Pais Licenciozo e que, concente toda a liberdade. Com estas diligencias ficou o Certão obediente e quieto para o q.' igualm.te contribuirão as barbaridades q.' executarão os amotinados, e a boa ordem com que se executarão as deligencias; e continuando os futuros Governadores a cultivar nelle a boa ordem, ficará sempre tão facil executarem-se nelle as deligencias da Justiça como as que pertencerem á boa administração da fazenda de V. Mg.e quando atégora eram igualmente difficultozas, e quasi impossiveis huas e outras. D. Gd.e a V. Mg.e Villa Rica 16 de Dezembro de 1736.—Outra carta do theor desta assima se mandou pela Secretaria de Estado com o acrescentamento que se segue—huas e outras.

«Ordenei ao Secretario deste Governo fisesse copiar com o devido segredo, por mão de pessoas fieis, as devassas q. tirarão o Dez.or Francisco da Cunha Lobo, e o bacharel Sebastião Mendes de Carvalho, conferindo os traslados em forma authentica para com elles dar conta a V. Mg.e, as quais remeto e não executo o mesmo com a devassa q.' tirou o D.r João Soares por q.' se juntou por certidão tudo o que delle podia servir e vai incerto na segunda devassa; e tãobem lis copiar as cartas do Ministro, e Comandante. V. Mg.e será servido declarar o modo por q.' se hão de processar os delinquentes q.' como culpados em hua devassa tirada em virtude da especial ordem de V. Mg.e se concervão prezos até q.' V. Mg.e se sirva nomear-lhe Juizes, ou ordenar q.' se remeta a devassa a Rellação da Bahia; e parecendo mais conveniente serem castigados nos lugares aonde delinquirão para com mais efficacia servirem de exemplo—V. Mg.e mandará o que for mais conveniente ao seu Real Serviço. D. Gd.e a V. Mg.e Villa Rica 13 de Dezembro de 1736.—A f. 149 vay hum Cap.o desta Carta que então se não registrou por razão do Segredo.

Achando-se no Arrayal de S. Romão mais de duzentas pessoas amotinadas com cabos, e Corpo da guarda, hum Domingos Alz.' Ferreyra convocando alguns amigos, e parciaes, apelidando á voz de El-Rey, se senhoreou do corpo da guarda e fez espalhar o tumulto, motivo porq.' tornando-se ajuntar da hy um mez os mesmos amotinados o quizerão matar e lhe queimarão a casa depois de roubada com o motivo de q.' o confiscarão por traydor ao Povo; como tãobem roubarão dando-lhe gravissima perda a seu cunhado João de Meyrelles: Esta acção executada aonde ha tão pouco conhecimento das obrigações de Vassallo, me obrigou a recommendar ao Ministro q.' tirava a devassa dos motins me informasse que homem era, e me avizou ser pessoa que se tratava

limpamente, e de muito bom juizo, e q.' por ordem q.' se lhe tinha mandado, prendera a Simão Correa, General das Armas dos Levantados, e acompanhara o Ministro para executar com o pratico do Paiz, as diligencias necessarias, para cujo effeito e excitar com este exemplo outros Vassallos, lhe mandei logo passar patente de Capitão-Mor do Acary, declarando nella se reformaria com a declaração da gente q.' comprehendia, e as mais que mandão as ordens de Smg.e porque a brevidade com q.' era conveniente expedir-se não deu lugar a se poderem fazer as declarações costumadas.

V. Ex.a conhesse quam importante será aos interesces de Smg.e fazer-se algüa mercê a Vassallo; a patente de Capitão maior hé hua distincção mais honroza q.' de utilidade, e assim me ocorre q.' havendo naquelle districto de S. Romão hum Officio do Tabellião, e Escrivão dos orphãos cujo rendimento está avaliado em cento e cincoenta mil réis e por ser tão tenue, e o paiz muito doentio o servem sempre moradores daquellas vizinhanças por não ter conta a outros, seria premio de pouca consequencia faser Smg.e ao dito Domingos Alz.' Ferreyra mercê da propriedade delle, o que serveria de incentivo para que em outras similhantes occasiões, houvesse Vassalos q.' com igual zêlo se interessassem no Serviço de Smg.e e como hé hü' homem q.e que vive no interior do Certão sem correspondencias no Reino, nem ainda em povoado e para me constar o q.' obrou foi necessario q.' chegando-me a noticia confuzamente pela fama, mandasse tomar informações me pareceu conveniente remetter a copia dellas a V. E. para q.' possa fazer presente esta materia a Smg.e D. Gd.e. —V.a Rica 19 de Dezembro de 1736.—Ex.mo S.r Secretario de Estado Antonio Guedes Pereira.

Em 13 de Dzer.o dei a S. Mag.de conta dos motins do Certão com a copia da devassa, de q.e constava serem os principaes cabeças D.os do Prado, Maria da Cruz, e Pedro Cardoso; Conservev, no que tocova a estes Reos e disposiçoens q.e que fazia p.a os prender, apertado Segredo, o supposto q.' a epidemia, que deu causa a extraordr.a cheya ainda durava, dei as ordens, e instrucções necessar.as ao Intendente da faz.a Real Manoel Dias Torres, que mandava ao Certão com pre-

---

NOTA

(*) O Vigario Antonio Mendes Santiago era proprietario da fazenda denominada Boqueirão—Brejo do Amparo—que foi sequestrada e posta em hasta publica em 1736-1737 sendo arrendada pelos brejinos. Logo depois de sua prisão em uma das lapas do morro do Amparo por traição de um escravo, chegando a S. Romão alli fallecera na cadeia de modo ate hoje desconhecido frustando assim as vinganças e odios de Pina e Proença.

Igual sorte tiveram os demais, excepto Domingos do Prado que por esta e outras circumstancias fora queimado em effigie.

texto de por em arrecadação os bens sequestrados de outros Reos, o que tudo executou com risco da Saude, e grande trabalho: prende a M. da Cruz, e a Pedro Cardoso do Prado e o mesmo se executara em D.os do Prado, se senão retirara poucas horas antes de se lhe cercar a Casa; sequestrarão-se-lhe os bens destes Reos, q.e dizem importarão cento e sincoenta mil cruzados. § Esta diligencia executou em distancia de quasi duzentas Leguas, nos fins deste Gov.o, e com as pessoas mais poderosas e aparentadas do Brazil reputo por importante, e se executou com o devido zêlo, e activid.e, na concideração do poder, e aderencias do Pedro Cardozo, o mandei com segura escolta p.ra se guardar seguram.te em hua Fortaleza do Rio de Janr.o, e juntam.te Sua May Maria da Cruz, q.' hé Sogra de Alex.e Gomes, hum dos mais ricos moradores do Certão da B.a, e de D.os Miz. Pr.a Irmão do Vigr.o gl. do arcebispado, ambos com grande introducção naquella Cid.e § Esta conspiração foy maior do que parece, entrarão nella pessoas que não chegarão a declarar-se nas Minas, e talvez dentro desta V.a tinhão q.m as fomentasse, onde se espalharão o anno passado vezes cediciosas, o q.' não pude averiguar origem. Pela frotta de Pernc.o; ou B.a passa a essa Cid.e Antonio de Souza Machado, porq' como Secretr.o do Gov.o concorrerão as mais occultas noticias, e sem emb.o de algũas loucuras, e rapazias espero q.' conserve o Segredo, e com elle informe a V. Ex.a, ainda das minhas suspeitas: não perdoo a diligencias p.a prender alguns Reos, que possam estar bem informados de circunstancias q.e hajão de declarar metidas atrozm.te e cabeça alheya. § *Procurey extinguir esta conjuração sem ruido Grande, mostrando que me não causou cuid.o* porem deume a conhecer a necessid.e q.e ha de conservar tropas neste paiz, mandadas por Cap.es e Subalternos de toda a satisfação, por q.' no grande aperto em que me vi o anno passado nada me dava mais cuid.o que a falta de off.es que Remedeey com o Ten.e das minas Novas Simão da Pr.a. § O rendimento annual da Capitação do Certão se deve regular entre cincoenta, e sessenta mil cruzados, o dos dizimos se ha de augmentar conciderave]m.te pela facilid.e da Cobrança mas estes interesses, julgo pouco concideravel a vista do q.' rezultão da obediencia em q.' está hum paiz q.' foi ategora habitado de Regullos, que não conheciam outra Ley, que a da força; assim este tal, ou qual serviço fosse memorial que me solicitasse o q.' se concede ao mais inutil Vassallo vivendo em comp.a de minha mulher, e filhos. V. Ex.a. se sirva por referido na real prezença de S. Mag.e D. Gd.e. a V. Ex.a. V.a Rica 17 de Outr.o de 1737. Ex.mo S.r Secret.o de Est.o Ant.o Guedes Pr.a.— *Martinho de Mendonça de Pinna, e de Proença.*

(Copia) —Registo de hum Cap.o da Carta p.a o Secret.o de Estado sobre os motins do Certão, q.' p.a melhor conservar o Segredo, se lhe acrescentou depois, e aqui se registou pela minuta da Lettra do

Secret.o Antonio de Souza Machado, que conservava o S.or Governador:

—Entre os culpados, reputo por principal cabeça hum D.os do Prado Paulista m.to rico, D. Maria da Cruz, e seu f.o Pedro Cardozo Sobr.o do d.o Prado, a quem se não fez ainda sequestro, com prudente concideração do ministro: por entender que com algũa cautella seria facil prendellos depois, o que então não tinha lugar, por andarem retirados, como tambem por não caber no tempo fazer sequestros em varias fazendas de gados que possuem, estando tão adiantada a estação, e eminentes as cheyas, que fasem aquelle Paiz impraticavel; porém esta delig.a fica mt.o no meu cuidado p.a a recommendar a pessoa a quem entregar o Gov.o, ou a fazer executar tanto q.' o tempo, o permetir.

«Nos cofres de sua Magd.e ficão pelo que toca a Capitação da matricula que acabou no ultimo de Junho sessenta e nove arrobas de ouro, incluindo o q.' toca a capitação do Certão, e pelo que pertence a presente matricula, nos Cofres de V.a Rica, para onde se costuma remeter das intendencias do Carmo, Sabará, e Rio das mortes antes de comessar a correção, o q. athe Ly se cobrou, estão quarenta e seis arrobas, alem das parcellas que pertencem a Confiscos, e sequestos, e nos cofres das d.as Intendencias, e da do Serro do frio se acha pouco mais, ou menos o que falta p.a prefaser o computo ordr.o, e supposto que se dizimos que mal bastão p.a as despesas ordin.as, se cobrão por quarteis, porq. os direitos dos registros pelas condiçõens do Contracto, se cobrão na chegada da frotta, se achão nos Cofres da fazenda Real perto de 30 arrobas, cujas quantias importão em cento e sessenta arrobas, pouco mais ou menos, que ficão p.a se remetter na frotta futura, com o mais que possa produzir a Capitação, e se remetter da fazenda Real.

§ A conspiração e Levantes do Certão, foy a matr.a mais importante do meu Gov.o, pelo que a elles toca me remetto ás devassas, e Contas que tenho dado: parece-me q. nesta matr.a não omiti, quanto podia ditar o Valor, e a industria, obrando de sorte que ninguem percebeo o justo cuidado em que me achava, ao qual augmentou o dezacordo do Ministro, e command.e que mandey no pricipio desta diligencia, que tenho a *vaidade* de ser das mais bem dispostas, sucedidas, tirey por fruto o odio deste official, e entendo que hua conspiração contra o meu credito, e a minha vida, sem emb.o dos desacertos, e não sey se diga fraquesas (porque lhe não posso dar outro nome) do M.e de Campo João Ferreir.a Tavares, sujeito de um genio demaziadam.e altivo, e ambiciozo.»[1]

NOTA—*Pgs. 666 e 667 da Revista do Archivo Publico Mineiro.*

---

[1] Mapps. C. Mendes-pg-26

Por ordem Regia de 13 de Março de 1720 se determinou ao governador das Minas que provisoriamente fizesse a divisão da comarca do rio das Velhas

Assim terminára a conjuração brejina em que predominavam altos sentimentos republicanos, infelizmente abafados n'aquella epocha, pela falta de planos regulares de antemão combinados entre os sertanejos e os povos do districto das minas.

Finda-se o governo de Proença em 1738, substituido pelo Conde de Bobadella-Gomes Freire de Andrade até 1751.

Em 1744 é o districto de Goyaz separado de Minas Geraes, estando já á esta capitania annexado o territorio do S. Francisco entre os rios Carinhanha e Abaieté, mas sem limites que por lei o determinasse.

Nesse anno de 1744 descobre José Rodrigues Froes as minas de ouro do Paracatú, cujo territorio pertencia a Pernambuco (capitania) desde 1715 ou 1718.

Froes em vez de communicar ao governador de Pernambuco, foi se ter com o Conde de Bobadella, protetor da grande capitania de Minas.

Segundo a historia, dispondo Bobadella de grande influencia na Côrte de Lisbôa, calca os direitos do governador de Pernambuco e apresenta-se em Paracatú, toma posse das minas e aggrega á sua capitania mais este pedaço de terra. Crê-se que fora elle quem traçára o limite de Minas por esse lado, pelo talweig no rio Carinhanha.*

O territorio entre o serro do Grão Mogol e os rios de S. Francisco das Velhas e Verde tambem foi incorporado á circumscripção mineira, a pretexto de ser este uma continuação da comarca do rio das Velhas. (*)

Enquanto são feitas essas alterações durante o governo de Bobadella as descobertas das minas de Paracatú gosam de extraordinaria influencia ateia-se mais o progresso de S. Francisco e em geral do alto sertão pelo povoamento de diversas regiões, ainda incultas.

Durante este tempo de feliz abundancia á sombra dos mais lisongeiros dias já despreocupadas de peniveis obstaculos, posto que sob o rigor da metropole, vivem e prosperam os brejinos na mais completa harmonia, dotados de um genio alegre tradicionalmente hospitaleiro e bom, apaixonados pela musica e pelo theatro em um clima ameno superior ao das margens do grande S. Francisco, attingindo muitos á uma avançada e invejavel idade.

Segundo a tradição constante, *hoje controvertida somente pela falta de patriotismo e redicula usura de absorver-se terrenos sem proveito e em detrimento do velho Brejo*, Manoel Pyres Maciel apoz a conquista, segundo o espirito religioso e uso d'aquelles tempos, fundando

para o norte da Bahia e por esse rio Verde abaixo, e o do S. Francisco, por onde se havia de dividir com a comarca do Serro Frio ou Villa do principe.

Livro 1.º das sessões da Camara Municipal-sessão ordinaria de 18 de Fevereiro de 1835

o povoado e edificando a egreja no local da taba, dera *meia legua de terra de vallos para fóra para o patrimonio de Nossa Senhora do Amparo*.

Ninguem sabe, entretanto qual a razão porque foram consumidos pelo fogo os antigos papeis desta egreja não ha muitos annos.

Não os encontrando, uma suspeita vivissima casualmente patenteou-nos a evidencia de um crime e mantel-a-emos até melhor definição que possa existir: pois que é singular o seguinte trecho que aqui transcrevemos:

«Leu-se um officio da Thesouraria da Fazenda datado de quinze de outubro de mil e oitocentos e trinta e quatro, acompanhando-o a copia de *uma denuncia* dada por José Borges Monteiro, datada de treze de Outubro* de mil e oito centos e trinta e quatro sobre o *Patrimonio* de N. S. do Amparo do Brejo Salgado.* Essa denuncia não fora transcripta no livro de actas da camara Municipal do qual copiamos, nem tampouco tomadas as dividas providencias que o caso exigia.

Debalde o procuramos.

Obdecendo, porem á ordem chronologica para a coordenação dos factos exporemos mais adiante neste assumpto, quanto á essa e outras egrejas do municipio. (*)

(*) Cremos ser Setembro e não Outubro como no original.

(*) Por não possuirmos a collecção completa do periodico *A Luz*, donde extrahimos esta interessante memoria, deixa esta de ser continuada neste fasciculo.

N. da R.